

A Constituição Identitária do professor de educação básica frente à inclusão de alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação.

Luciane Helena Mendes de Miranda¹

PUC SP – Programa de Pós-graduados em Educação: Psicologia da Educação

Eixo 3: Pesquisa, Formação de Professores e Trabalho docente

Pôster

Resumo

O objetivo desta pesquisa é analisar a Formação do Docente e sua constituição identitária frente à inclusão de alunos com deficiências, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidade/superdotação. Ao professor é atribuída a identidade de docente que trabalha com seus alunos e a diversidade apresentada por eles. O interesse por esta pesquisa surgiu devido à inexperiência do professor em relação à diversidade e sua constituição identitária frente à inclusão. É importante para o docente que ele trabalhe as atribuições e pertencas de modo que consiga trabalhar a inclusão. O quadro teórico que fundamenta este trabalho é constituído das concepções desenvolvidas por Placco (2005; 2006; 2008; 2009; 2010), Dubar (2005; 2009), Mantoan (2006).

Palavras-chave: Constituição identitária. Formação de professores. Inclusão. Educação Especial

¹ Mestranda em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Orientadora Prof.^a Dr.^a Vera Maria Nigro de Souza Placco.

INTRODUÇÃO

Atualmente, tanto a academia quanto a legislação têm mostrado aos professores que, para trabalhar e se manter no meio educacional, é preciso lidar com os desafios e trabalhar com a diversidade, uma das grandes dificuldades encontradas pelo docente.

O respeito está diretamente ligado à inclusão social, que vem acompanhado da compreensão.

Cada aluno apresenta características peculiares, que precisam ser respeitadas pela sociedade e pela escola, e essa é um espaço importante que atende a várias demandas, mas está perdida em práticas padronizadas e antiquadas.

Diante do reconhecimento da inclusão, que é amparada pela Constituição Federal, pela LDB, pelo ECA, entre outros exemplos legais, como, por exemplo, a Resolução nº 02/01, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, entre outros, confirmam a necessidade de oferecer ao docente formação adequada para trabalhar com a heterogeneidade.

A Constituição, assim como a Leis de Diretrizes e Bases, tem como objetivo a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

O Estatuto da Criança e do Adolescente prevê, também, que toda criança e adolescente tem direito à educação, com o objetivo de desenvolvê-los, prepará-los para o exercício da cidadania e assegurando-lhes acesso e permanência na escola.

As adversidades tem papel importante no desenvolvimento das pessoas, quando os colocam numa posição em que precisam modificar uma situação pré-concebida, investigarem os problemas que surgem na sua atuação diária e os recursos que utilizam.

“[...] dúvidas em suas certezas, gerar rupturas no pensamento e na ação, de modo que as contradições gerem sínteses provisórias e provocativas de movimentos da consciência.”
(PLACCO, 2002 p.117)

Muitos professores encaram as adversidades e se disponibilizam a enfrentá-las, muitos nomeiam essas situações adversas como crises que provocam rupturas e descontinuidade. Para Dubar (2005, p.135), os indivíduos passam necessariamente por crises que estão ligadas a “fissuras internas do ego”.

As rupturas são experiências que questionam os modelos antigos, perturbando a crença de aprendizagem definitiva, assim o docente em formação precisa ser

conduzido às transformações para pensar no novo, buscar outras oportunidades de aprendizagem para os alunos, que são pessoas diferentes e para aprenderem precisam de oportunidades diferentes.

As oportunidades também desorganizam, nem sempre são fáceis, mas interrompem, mobilizam, de modo a fazer o outro traçar novos caminhos.

O professor tem uma tarefa complexa nas mãos, que é lidar com alunos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação e é uma questão específica que envolve um processo de construção e reconstrução da identidade docente.

Segundo Placco (2008), o processo formador deve provocar no professor seu desenvolvimento profissional em múltiplas dimensões, sincronizadas com o próprio indivíduo, de maneira não fragmentada. Assim, o professor tem como função:

(...) formar cidadãos plenos, capazes de intervenção digna, produtiva e consistente na sociedade. Este deve ser, então, o foco de sua formação, tornando-o capaz de promover a inclusão social do aluno sob sua responsabilidade formativa (...) (PLACCO, 2008)

Na atualidade, a formação do professor deve estar atrelada à formação profissional e do próprio indivíduo e não somente a cursos de ordem profissional, mas é um momento de reflexão do trabalho, de questionamentos de sua prática.

Ao professor cabe provocar sempre para que seus alunos possam aprender e exercer seu papel de maneira mais autônoma e que seja transformadora, mas como provocar, se a atribuição não é assumida como pertença?

Para Dubar (1997), o processo de construção identitária é uma tensão constante entre a atribuição e pertença, entre o que nos dizem que somos, como nos identificam, e o que pensamos que somos, como nos definimos e nos identificamos; e para o docente esta questão envolve sua formação e sua prática.

Em situação de atribuição, a identificação vai depender da forma como o sujeito percebe o que lhe foi atribuído e se a aceita para si, pois o que pode ocorrer é a não aceitação do que lhe foi atribuído. Nesse caso, o docente pode não aceitar as atribuições oferecidas e quando ocorre a negação, poderá desencadear uma ruptura na constituição identitária do sujeito.

Trata-se de um momento reflexivo para a formação docente: além do questionamento de sua prática, o que precisa ser mantido, o que precisa ser alterado, quais as regulações e ajustes para si, para a formação – pessoal e profissional?

O conjunto de dimensões citadas por PLACCO (2008) precisa ser articulado com os saberes do educador e com sua prática, para que oportunidades reflexivas e relevantes favoreçam o trabalho pedagógico.

METODOLOGIA

Os sujeitos desta pesquisa foram escolhidos considerando: o tempo de experiência do docente, que poderá variar de 1 a 10 anos; os docentes precisam estar inseridos no ensino regular. Precisam ter – ou ter tido – pelo menos um aluno com necessidades educativas especiais (deficientes, transtornos global do desenvolvimento e altas habilidade/ superdotação), em suas salas de aula.

A pesquisa será realizada em escolas particulares e públicas da Grande São Paulo. As entrevistas semiestruturadas serão utilizadas como instrumento de coleta de dados, pois tal recurso nos permitirá extrair concepções e opiniões dos docentes.

ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa está em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa está em andamento.

Trata-se de um momento reflexivo para a formação docente, além do questionamento de sua prática, o que precisa ser mantido, o que precisa ser alterado, as regulações e ajustes para si, para a formação – pessoal e profissional.

Para Placco (2008), a formação do professor é multidimensional e sincronicamente articulada, no exercício da atividade docente. Assim, as múltiplas dimensões da formação deste profissional precisa se articular aos seus saberes e práticas, para que oportunidades reflexivas e relevantes favoreçam o trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica/ Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 2/2001.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília : 1996.

ALMEIDA, L.R. e PLACCO, V.M.N.S. . **O Coordenador Pedagógico: provocações e possibilidades de atuação**. São Paulo: Loyola, 2012.

BUENO, J.G.S. **Educação Especial Brasileira: Questões conceituais e de atualidade**. EDUC: São Paulo, 2011.

DAVIS, C., NUNES, M. M. R., & NUNES, C. A. A., **Metacognição e sucesso escolar: articulando teoria e prática**. Cadernos de Pesquisa, v.35, n. 125, p.205-230, 2005.

DUBAR, C. **A Socialização: a construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____ **A Crise das Identidades: A Interpretação de uma mutação**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2009.

MANTOAN, M.T.E. (org.) **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon, 1997.

MAZZOTA, M.J.S. **Educação Especial no Brasil. Histórias e Políticas Públicas**. São Paulo : Cortez, 1996.

MEC (2008) Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em 21/04/2014.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica H. T. A. **O processo de pesquisa: iniciação**. 2.ed. Brasília: Plano, 2006.

PLACCO, V. M. N. S. Processos Multidimensionais na Formação de Professores. ARAÚJO. M. I. O. e OLIVEIRA, L.E. (org.) **Desafios da Formação de professores para o século XXI**. Sergipe: Editora UFS, 2006.

_____ e TREVISAN-DE-SOUZA, Vera L. (orgs) **Aprendizagem do Adulto Professor**. São Paulo: Loyola, 2006.

_____ & SILVA, S. H. S. A formação do professor: reflexões, desafios, perspectivas. **O coordenador pedagógico e a formação docente**. p 25-32. Loyola, 11ed. 2011.

UNESCO (2009) Policy guidelines on Inclusion in education published by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0017/001778/177849e.pdf>. Acesso em 08/05/2014.